



ÁGUAS LINDAS- GO

PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS - GOIÁS

Motorista A/B

**EDITAL N. 01 – ABERTURA
E REGULAMENTO GERAL**

CÓD: SL-093DZ-23
7908433246398

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos	7
2. Noções de fonética.	8
3. Conhecimento da língua: ortografia	10
4. Acentuação gráfica.....	10
5. Classe de palavras: substantivo: classificação/ flexão/ grau. Adjetivo: classificação/flexão/grau. Artigo: flexão e classificação. Numeral: classificação e flexão. Pronomes: colocação dos pronomes oblíquos, átonos. Verbo: emprego de tempos e modos. Preposição e conjunção: classificação e emprego. Advérbio: classificação e emprego. Interjeição: valor semântico da interjeição	12
6. Estrutura e formação das palavras.....	17

Matemática

1. Sistema de numeração.....	27
2. Operações com números naturais, decimais e fracionários	29
3. Conjuntos.....	37
4. Expressão numérica e algébrica.....	41
5. MMC e MDC	44
6. Potenciação.....	45
7. Razão. Proporção	46
8. Regra de três.....	48
9. Porcentagem. Juros simples.....	49
10. Equações do 1º Grau.....	51
11. Estatística básica	53
12. Medidas de Comprimento e Superfície. Medidas de volume e Capacidade. Medida de Massa	54
13. Noções de lógica.....	56

Conhecimentos Gerais

1. História, geografia, política, riquezas, economia, aspectos, personalidades, pontos turísticos do Brasil, do Estado de Goiás e do Município de Águas Lindas - GO	65
2. Noções de Hierarquia	127
3. Ecologia e Meio Ambiente	128
4. Noções de cidadania, higiene e saúde.	138
5. Normas de segurança do trabalho, do trânsito e uso de equipamentos de proteção individual	143
6. Atualidades	148

Noções de Legislação

1. Estatuto dos Servidores Públicos	149
2. Lei Orgânica Municipal.....	167
3. Constituição Federal de 1988 (artigos 1º ao 6º)	167

Conhecimentos Específicos Motorista A/B

1. Relações públicas e humanas	175
2. Legislação de Trânsito: Código Nacional de Trânsito Brasileiro, Normas Gerais de Circulação e Conduta; Do Cidadão, Da educação para o trânsito, Da sinalização de trânsito, Das infrações e Dos crimes de Trânsito.....	180
3. Direção Defensiva	230
4. Inspeção e cuidados com os automóveis.....	234
5. Noções básicas de mecânica.....	234
6. Conhecimentos operacionais de eletricidade dos automóveis	253
7. Operação e manutenção preventiva dos equipamentos automotivos	254
8. Normas de segurança do trabalho e do trânsito e uso de equipamentos de proteção individual.	255
9. Noções de primeiros socorros	257
10. Atribuições do cargo	264

Verbos

São as palavras que exprimem ação, estado, fenômenos meteorológicos, sempre em relação a um determinado tempo.

• Flexão verbal

Os verbos podem ser flexionados de algumas formas.

– **Modo:** É a maneira, a forma como o verbo se apresenta na frase para indicar uma atitude da pessoa que o usou. O modo é dividido em três: indicativo (certeza, fato), subjuntivo (incerteza, subjetividade) e imperativo (ordem, pedido).

– **Tempo:** O tempo indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo. Existem três tempos no modo indicativo: presente, passado (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito) e futuro (do presente e do pretérito). No subjuntivo, são três: presente, pretérito imperfeito e futuro.

– **Número:** Este é fácil: singular e plural.

– **Pessoa:** Fácil também: 1ª pessoa (*eu amei, nós amamos*); 2ª pessoa (*tu amaste, vós amastes*); 3ª pessoa (*ele amou, eles amaram*).

• Formas nominais do verbo

Os verbos têm três formas nominais, ou seja, formas que exercem a função de nomes (normalmente, substantivos). São elas infinitivo (terminado em -R), gerúndio (terminado em -NDO) e particípio (terminado em -DA/DO).

• Voz verbal

É a forma como o verbo se encontra para indicar sua relação com o sujeito. Ela pode ser ativa, passiva ou reflexiva.

– **Voz ativa:** Segundo a gramática tradicional, ocorre voz ativa quando o verbo (ou locução verbal) indica uma ação praticada pelo sujeito. Veja:

João pulou da cama atrasado

– **Voz passiva:** O sujeito é paciente e, assim, não pratica, mas recebe a ação. A voz passiva pode ser analítica ou sintética. A voz passiva analítica é formada por:

Sujeito paciente + verbo auxiliar (ser, estar, ficar, entre outros) + **verbo principal da ação conjugado no particípio + preposição por/pelo/de + agente da passiva.**

A casa foi aspirada pelos rapazes

A voz passiva sintética, também chamada de voz passiva pronominal (devido ao uso do pronome **se**) é formada por:

Verbo conjugado na 3.ª pessoa (no singular ou no plural) + pronome apassivador «se» + sujeito paciente.

Aluga-se apartamento.

Advérbio

É a palavra invariável que modifica o verbo, adjetivo, outro advérbio ou a oração inteira, expressando uma determinada circunstância.

As circunstâncias dos advérbios podem ser:

– **Tempo:** ainda, cedo, hoje, agora, antes, depois, logo, já, amanhã, tarde, sempre, nunca, quando, jamais, ontem, anteontem, brevemente, atualmente, à noite, no meio da noite, antes do meio-dia, à tarde, de manhã, às vezes, de repente, hoje em dia, de vez em quando, em nenhum momento, etc.

– **Lugar:** Aí, aqui, acima, abaixo, ali, cá, lá, acolá, além, aquém, perto, longe, dentro, fora, adiante, defronte, detrás, de cima, em cima, à direita, à esquerda, de fora, de dentro, por fora, etc.

– **Modo:** assim, melhor, pior, bem, mal, devagar, depressa, rapidamente, lentamente, apressadamente, felizmente, às pressas, às ocultas, frente a frente, com calma, em silêncio, etc.

– **Afirmação:** sim, deveras, decerto, certamente, seguramente, efetivamente, realmente, sem dúvida, com certeza, por certo, etc.

– **Negação:** não, absolutamente, tampouco, nem, de modo algum, de jeito nenhum, de forma alguma, etc.

– **Intensidade:** muito, pouco, mais, menos, meio, bastante, assaz, demais, bem, mal, tanto, tão, quase, apenas, quanto, de pouco, de todo, etc.

– **Dúvida:** talvez, acaso, possivelmente, eventualmente, porventura, etc.

CONHECIMENTOS GERAIS

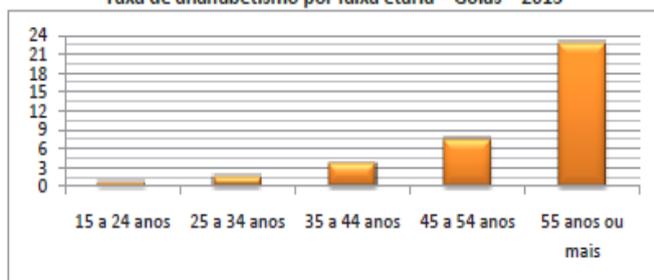
- Segurar os jovens na escola para que completem pelo menos o Ensino Médio.
- Melhorar a qualidade do ensino para que o jovem saia da escola apto a ingressar no mercado formal de trabalho.
- Geração de emprego para atender os jovens aptos a entrarem no mercado de trabalho.
- Capacitação dos jovens goianos para o mercado de trabalho.
- Tirar os jovens da situação de vulnerabilidade
- Diminuir ao máximo para que chegue próximo de zero a taxa de incidência de gravidez precoce.
- Diminuir a proporção de analfabetismo entre crianças para perto de zero
- Diminuir de maneira efetiva o número de crianças fora da escola
- Alcançar a situação ideal de nenhuma criança inserida no mercado de trabalho.

Educação

A área da educação em Goiás avançou consideravelmente nos últimos anos. O estado praticamente universalizou a participação das crianças no ensino fundamental. Houve consideráveis melhorias nas taxas de rendimento escolar. Derivando disso, Goiás obteve excelentes resultados nas divulgações recentes das notas do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais em Goiás está situada abaixo da média nacional. Contudo, no analfabetismo por faixa etária, observa-se o efeito estoque, ou seja, analfabetos de mais longa data. Neste quesito, há necessidade de atenção com os analfabetos em idades mais avançadas.

Taxa de analfabetismo por faixa etária – Goiás – 2013



Fonte: IBGE/Pnad 2013.

Quanto ao ensino superior, o privado merece ser ressaltado já que, nos últimos 15 anos, houve uma expansão expressiva. Aliou-se a isso, no período mais recente, a ampliação da educação superior pública considerando, principalmente: a criação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 1999, a criação e novos cursos e vagas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e a criação de Institutos Federais de Educação (IFE's).

Ressalta-se que esse processo expansionista, aqui entendido como a ampliação de vagas, cursos e instituições superiores, começa a partir de meados dos anos de 1990 e foi acompanhado de sua interiorização, fator de consolidação e desenvolvimento de algumas cidades. Contudo, apesar da expansão do ensino superior, apenas 10% da população possui nível superior, sendo 12% de homens e 8% mulheres (Pnad Contínua).

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] - 5,9
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] - 5,1
Matrículas no ensino fundamental [2018] - 877.593 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018] - 233.412 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018] - 42.203 docentes
Docentes no ensino médio [2018] - 15.992 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] - 3.415 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] - 976 escolas
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [2010] - 0,735

Fonte: IBGE

Desafios:

- Um dos fatores que podem contribuir para o bom desempenho do ensino-aprendizagem é formação do docente, seja a qualidade da formação ou mesmo a atuação na disciplina na qual é formado.

- Observa-se o déficit de docentes atuando de acordo com sua formação. Apenas 40% dos professores do ensino fundamental da rede estadual de Goiás são formados na disciplina em que ministram aula; no ensino médio esse percentual sobe para 43%. No extremo tem-se a Região Metropolitana de Goiânia com a melhor condição (53% no ensino fundamental e 56% no ensino médio) e a Região Nordeste Goiano (26% e 29%, respectivamente).

- Percebe-se a inadequação de professores formados por disciplina. Em melhores situações estão as disciplinas de português e biologia, na ponta oposta encontram-se as de química e de física. Com isso, sabem-se quais profissionais se priorizar e onde se deve concentrar esforços para a mudança dessa realidade.

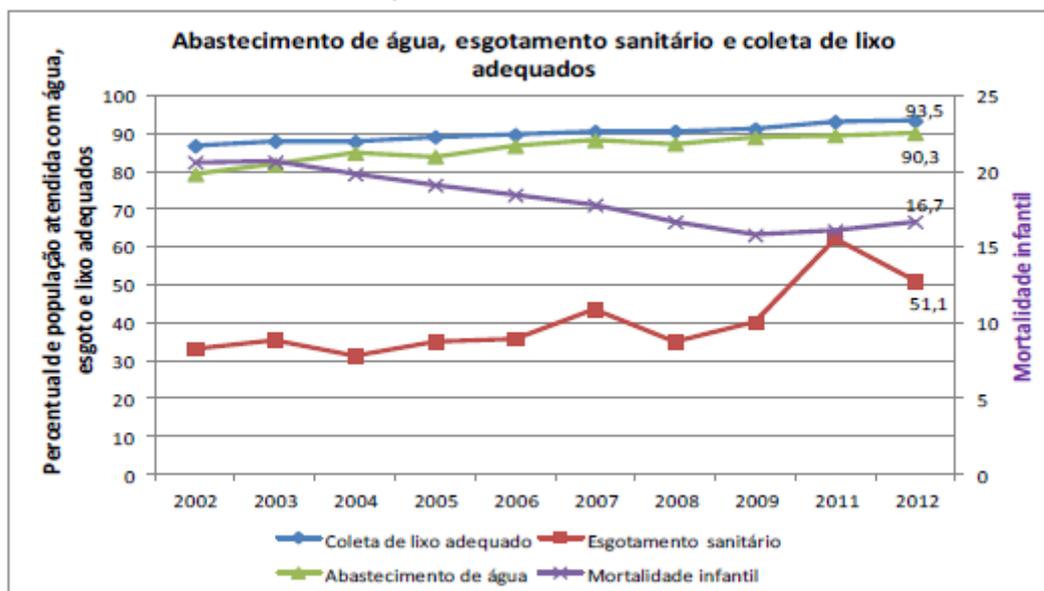
- Outra questão necessária para o salto na área da educação diz respeito às pessoas em idade escolar que estão inseridas na educação formal. Nesta seara, merece destaque a universalidade do ensino fundamental: das crianças entre 6 e 14 anos de Goiás, apenas 2% não estão matriculadas numa rede de ensino. Por outro lado, daqueles entre 15 e 18 anos, idade em que se estaria no ensino médio, 24,4% não frequentam a escola. Em situação mais grave, tem-se os de idade pré-escolar (até 5 anos) em que 67% não estão no sistema educacional e os de 19 a 24 anos, faixa etária em que se estaria cursando o ensino superior, mais de 69% não frequentam qualquer modalidade de ensino.

Goiás, um dos 26 estados brasileiros, está situado na região Centro-Oeste do país ocupando uma área de 340.106 km². Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a Leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios e uma população de 6,921 milhões de habitantes.

Goiânia, sua capital, é o núcleo polarizador da Região Metropolitana, aglomerado de 20 municípios que abriga 2,494 milhões de habitantes e 40% do Produto Interno Bruto goiano. O crescimento econômico com grande oferta de oportunidades é o atrativo de muitos migrantes. Apesar de sediar grandes indústrias, é o setor de

No que se refere à coleta de lixo, este serviço tem maior cobertura, sendo que 99,5% da área urbana goiana possuem coleta adequada, pouco acima do Brasil, 98% e Centro Oeste, 98,8%.

Estado de Goiás - Abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, versus Taxa de mortalidade infantil, 2002-2012.



Fonte: IBGE para saneamento e DATASUS para mortalidade infantil.

Desafios:

- O investimento em saneamento resulta em benefícios muito elevados para a população. Assim, ter um saneamento básico adequado contribui para redução de mortes por doenças infecciosas e parasitárias além de aumentar a expectativa de vida da população ao nascer.
- Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) gastar em saneamento básico implica em redução no gasto com a saúde pública na proporção de um para quatro, ou seja, a cada 1 real investido em saneamento obtém-se redução de 4 reais em saúde.
- O principal desafio de Goiás com relação ao Saneamento é aumentar os baixos índices de esgotamento sanitário de maneira urgente. É importante também que ocorram melhoras no abastecimento de água e coleta de lixo, principalmente no interior.
- Ampliar os investimentos em saneamento básico a fim de reduzir custos socialmente incalculáveis, como redução da mortalidade infantil bem como por consequências de mosquitos, como é o caso da dengue a fim de reduzir os gastos públicos em saúde.

Habitação

Segundo estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no Brasil como um todo houve redução no indicador do déficit habitacional no período recente. Em 2015, no Centro-Oeste havia um déficit habitacional total de 506.822 mil domicílios, o que representa 8,2% do déficit brasileiro. Entre os estados da região, Goiás tem o maior déficit, pouco mais de 40%.

Em Goiás, com foco no déficit habitacional, o programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida já entregou 219.315 unidades habitacionais.

Estado de Goiás - Déficit Habitacional – 2015

Tipo de Habitação	Total	%
Precariedade	25.773	12,3
Coabitação	46.907	22,3
Excedente	127.499	60,7
Adensamento	9.946	4,7
Total	210.125	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Há muitos motoristas que, após descarregar sua carga, fazem a manobra do veículo com a carroçaria levantada. Neste caso, como ela faz o peso para trás, a sua tendência é entortar para cima. O mesmo poderá ocorrer, se a sua carroçaria for muito comprida, estando em desacordo com a distância entre eixos do caminhão.

CHASSI MONOBLOCO

Ou mais corretamente carroçaria monobloco, pois nele não existe chassi e a carroçaria é construída de maneira tal que recebe todos os esforços suportando os pesos, durante o movimento do veículo. O assoalho, as laterais e o teto da carroçaria são construídos de maneira tal que trabalham como se fossem um único conjunto. A vantagem disso se sente imediatamente no peso, pois uma carroçaria monobloco é bem mais leve. Não pense, porém, que apenas veículos pequenos utilizam este sistema, sendo usado até em grandes veículos. É o caso de veículos de carga, em que tanto a cabina do caminhão quanto a carroçaria inteira do ônibus são construídas com base neste sistema.

O USO DE MACACOS

Em se tratando de desentortar chassi, os macacos têm grande utilidade. Existem vários tipos, que se encontram à venda em casas de autopeças, desde simples macacos à base do sistema-parafuso, até macacos hidráulicos, de grande capacidade.

Na foto, por exemplo, mostramos um chassi que recebeu uma pancada do lado direito. O macaco deverá ser aplicado, então, de maneira que se mostra ao lado, até o chassi voltar quase a posição original. O acabamento final será feito com pancadas de martelo e ajuda do maçarico. Evidentemente, serão apenas os ajustes finais

CARROÇARIA

É toda a cobertura que proporciona aos ocupantes, a proteção adequada contra sol, chuva, vento, poeira, etc. Pode ser construída separadamente e presa ao chassi, ou pode, como já vimos, formar com o assoalho um conjunto monobloco. A carroçaria é fabricada em chapa de aço, podendo ser uma única peça ou mais de uma, soldadas ou parafusadas entre si. Dentro de uma indústria de automóveis, a carroçaria é construída numa fábrica à parte, que se dedica só a isso.

AIR-BAG

Considerando acessório, o air-bag é uma bolsa de ar que infla em caso de colisão para proteger motorista e passageiro. Atuando em conjunto com o cinto de segurança, o air-bag pode reduzir o risco de ferimentos graves, em caso de impacto considerável.

O sistema de air-bag é ativado se ocorrer um forte impacto frontal ou impacto em um ângulo até 30° do lado direito ou esquerdo, o air-bag é inflado em milésimos de segundo.

Assim que a cabeça e a parte superior do corpo do ocupante entram em contato com o air-bag o gás propelente evacua e amortece o movimento de avanço da cabeça e da parte de cima do corpo dos ocupantes dos bancos dianteiros.

TROCA DE FUSÍVEIS

Verificar a parte elétrica e trocar fusíveis e lâmpadas se necessário; observar a formação de “zinabre” nas conexões e encaixes e fios desencapados, utilizar para cobrilos fita isolante.

LÂMPADAS

A troca preventiva de lâmpadas é recomendável a cada 50.000 km. Mesmo funcionando corretamente, a lâmpada perde cerca de 30% da luminosidade ao longo do uso. E isso representa uma redução de 1/3 também na sua segurança.

Aprenda a identificar você mesmo às lâmpadas “cansadas”. É muito fácil: basta observar o bulbo (vidro da lâmpada) para ver seu enegrecimento. O enegrecimento é um sinal de que a lâmpada está perto do fim.

Ele é causado pela evaporação do filamento de tungstênio, ou seja: as partículas vão se despreendendo do filamento e se acumulando na superfície do bulbo. Com isso, além de oferecer menos luz, a lâmpada começa a reter calor, o que acelera ainda mais o processo de evaporação do tungstênio.

Quando você menos esperar, ficará no escuro. Por isso, olhe atentamente o vidro de suas lâmpadas.

Na checagem periódica das lâmpadas externas, deve-se também observar o conjunto óptico. Se o vidro estiver embaçado, é sinal de infiltração de água, causado por alguma rachadura no conjunto óptico, o que aumenta consideravelmente o risco de queima precoce da lâmpada.

Troque as lâmpadas sempre aos pares

Quando queimar a lâmpada de um dos faróis, troque a do outro também. As lâmpadas são fabricadas pelo mesmo processo, com o mesmo material e o mesmo equipamento. Por isso, elas têm aproximadamente a mesma durabilidade. Ou seja, quando uma lâmpada queima, é muito provável que a outra, que é igual, esteja também próxima do seu fim de vida.

Trocando o par, você estará mais garantido e livre de imprevistos. E mais: não vai gastar tempo e dinheiro parando para fazer outra troca.

Verifique sempre as luzes de sinalização

Nem sempre a falta de luz do veículo é causada por uma lâmpada queimada. Podem ocorrer problemas de curto-circuito, oxidação de contatos, contatos soltos pela trepidação e ainda assim a lâmpada não estar queimada.

Redobre sua atenção e controle constantemente essas luzes. Você pode verificar seu funcionamento mesmo sem sair do carro. Basta observar o reflexo no para-choque de outros carros ou na parede da sua garagem.

Vale a pena ser prevenido. Mantenha lâmpadas de reserva em seu porta-luvas

Não basta substituir as lâmpadas queimadas. É importante e muito útil manter lâmpadas de reserva no seu porta-luvas.

Poderão ser úteis em qualquer emergência. Assim, você evita multas, acidentes e aumenta o seu conforto, pois dirigir com luz insuficiente além de perigoso é muito cansativo.

CONHECIMENTOS OPERACIONAIS DE ELETRICIDADE DOS AUTOMÓVEIS

Serviços corriqueiros de eletricidade

Troca de fusíveis

O circuito elétrico é protegido por uma série de dispositivos chamados **fusíveis**.

Um fusível é um ponto “intencionalmente fraco”, visto que, se o circuito está em perigo devido a uma sobrecarga qualquer, ele simplesmente se rompe. Com este rompimento, desliga-se toda eletricidade que corre naquele circuito elétrico.

Observação: importante sempre utilizar fusíveis da mesma amperagem⁵, para que se evite a perda da proteção do circuito.



Verificação do fusível

Lâmpadas

A troca preventiva de lâmpadas é recomendável a cada 50.000 km. Mesmo funcionando corretamente, a lâmpada perde cerca de 30% da luminosidade ao longo do uso.

Abaixo seguem algumas dicas a respeito das lâmpadas:

- Troque as lâmpadas sempre aos pares;*
- Verifique sempre as luzes de sinalização;*
- Mantenha lâmpadas de reserva no porta-luvas.*

Regulagem de motor

A regulagem do motor é feita com aparelhos depois do mesmo estar aquecido. Examinam-se sempre líquidos e filtros.

Troca de bomba de água

Danos na bomba de água evitam que o carro possa circular na rua. Por isso é importante reconhecer os sinais que alertam sobre problemas neste dispositivo. Discorremos sobre alguns aspectos que podem ser facilmente detectados:

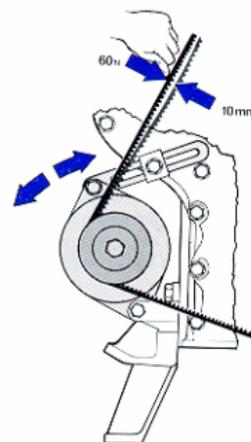
- 1 - Quilometragem:** A bomba de água tem uma vida útil curta, mas é um componente relativamente barato, por isso é conveniente trocá-la preventivamente quando o carro atingir os 40 mil quilômetros.
- 2 - Temperatura:** Um dos indicadores de que existe um defeito é quando o medidor da temperatura marca níveis mais altos do que o normal.
- 3 - Goteiras:** Outro indicador é a perda de líquido. A bomba somente pinga quando o carro está em movimento.
- 4 - Óxido:** Da mesma maneira que acontece com o radiador, o líquido refrigerante pode estar degradando alguma das peças da bomba, causando ferrugem.
- 5 - Barulho:** Com o motor ligado, pode-se escutar algum ruído esquisito ao se levantar o capô.

⁵ Amperagem consiste na intensidade de uma corrente elétrica medida em amperes.

6 - Correia: um desgaste pouco usual ou irregular das correias pode indicar que o mecanismo da bomba está falhando.

Troca e regulagem de tensão nas correias

As correias devem estar firmes e, se tensionadas com os dedos, apresentar uma pequena movimentação, da seguinte maneira:



Troca e regulagem da fricção

Fricção é o disco da embreagem. Muitos pensam que a embreagem serve apenas para mudar as marchas, mas não é bem isso. Trata-se de um componente tão importante que sem a mesma o automóvel com motor de combustão interna não existiria.

A finalidade principal da embreagem é possibilitar a união do motor com a transmissão às rodas.

A troca de marchas é sua função secundária, de modo a aliviar a carga sobre as engrenagens e luvas de engate.

Dicas para maior durabilidade da embreagem

O grande inimigo da embreagem é o calor, e como o mesmo só é produzido quando a embreagem está patinando, quanto menos isso ocorrer, melhor.

São inúmeras as situações em que a embreagem patina desnecessariamente:

- na aprendizagem de dirigir ou falta de habilidade para utilizá-la corretamente;
- ao segurar o carro na subida por meio do motor;
- ao arrancar em segunda marcha;
- com carro quase parando, patinar a embreagem só para não passar a primeira;
- ao andar com motor falhando, compensando a falta de potência patinando ao arrancar;
- ao arrancar quando rebocando trailer ou carreta sem que o motor tenha potência adequada;
- ao trafegar com excesso de peso;
- ao reduzir e não dar aceleração interina, deixando a embreagem patinar até seu total acoplamento;
- ao impor aceleração forte sem aliviar o acelerador ao trocar marcha;
- ao arrancar constantemente em rampas fortes, como as de garagem, de frente ou de ré.